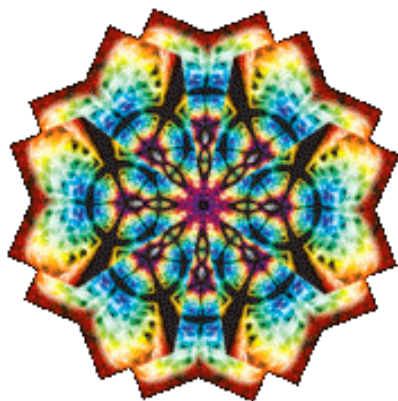


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



MANUAL TÉCNICO DE APLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE “INSTRUÇÃO AO SÓSIA” PARA FACILITADORES DE EPS



Maceió
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitora

Maria Valéria Costa Correia

Vice-reitor

José Vieira da Cruz

Diretora da Faculdade de Medicina

lasmin de Albuquerque Cavalcanti Duarte

Vice-diretora

Alessandra Plácido Lima Leite

Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES/Famed/Ufal)

Lucy Vieira da Silva Lima

Vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES/Famed/Ufal)

Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

Membros Titulares do Colegiado do MPES/Famed/Ufal

Josineide Francisco Sampaio – Docente

DivaniseSuruagy Correia – Docente

Rosana Quintella Brandão Vilela – Docente

Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos – Docente

Adenize Ribeiro da Silva – Secretária

Bruna de Sá Duarte Auto – Mestranda/2017

Juliana Araujo Menezes – Mestranda/2018

Grupo de Trabalho responsável

Prof.^a Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Prof.^a Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

Camille Lemos Cavalcanti Wanderley

3.2.1 Apresentação

Este manual técnico de aplicação da Técnica de Instrução ao Sósia, elaborado para facilitadores de educação permanente em saúde, surgiu tendo em vista os resultados encontrados na pesquisa intitulada “Exercício do preceptor na residência médica de um hospital público de emergência”. Realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas (PPES/UFAL), o referido trabalho de mestrado apontou a necessidade de fortalecimento do exercício e da identidade profissional dos preceptores da saúde, em um hospital de emergência. O estudo também evidenciou o quanto é importante oportunizar a participação de profissionais da saúde em espaços de Educação Permanente em Saúde (EPS), baseada numa reflexão crítica acerca da realidade vivida no cotidiano, a fim de contribuir para a (re)formação dos mesmos, provocando mudanças em suas práticas profissionais e no conhecimento que têm de si mesmos e de sua atividade, levando o preceptor a assumir o papel de protagonista no seu processo de formação profissional.

Todavia, atualmente, a estruturação de programas de EPS é um grande desafio enfrentado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, que, nos últimos anos, lançou uma série de iniciativas com a finalidade de manter vivo, e em movimento, o tema da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, em uma complexa conjuntura na qual esse espaço de abordagem se via ameaçado (BRASIL, 2018).

Diante da necessidade posta através da SGTES, a Clínica da Atividade, corrente teórica que tem como foco o estudo da relação entre o trabalho e a subjetividade do trabalhador (BENDASSOLI; SOBOLL, 2011), aponta, como um dos caminhos para o fortalecimento da EPS, o método de Instrução ao Sósia (IaS), que busca entender como o trabalhador aplica sua marca e torna essa atividade possível, bem como quais escolhas e mudanças ele realiza para executar o trabalho. Assim, proporciona-se ao trabalhador o conhecimento sobre o valor da sua atividade. Logo, o método busca proporcionar ao participante a experiência de descobrir novos sentidos nas suas atividades cotidianas de trabalho, o que gera mudanças em suas práticas profissionais (FREITAS, 2018).

Acredita-se que a IaS possibilita a criação de espaços de negociação de sentidos, com potencial crítico de produção coletiva de um grupo de trabalhadores.

Ao abordar a atividade laboral, também estariam sendo contempladas as competências que nela se manifestam, bem como os recursos que permitem aos trabalhadores agir eficazmente no seu trabalho.

Dessa forma, este manual técnico foi desenvolvido como um instrumento potencializador das práticas de EPS, a fim de preparar os facilitadores de educação permanente em saúde para utilizar o método de IaS, assim contribuindo para o enfrentamento criativo das situações que envolvem os preceptores da saúde, servindo como um material que colabora para a formação e o fortalecimento da identidade profissional dos preceptores e, conseqüentemente, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (SILVA *et al.*, 2016).

Destaca-se que, neste manual, o método de IaS será adaptado, devido à dificuldade existente dos facilitadores de EPS de reunir os preceptores, ou seja, de retirá-los do serviço de emergência no horário do plantão.

3.2.2 Objetivo do manual

Apontar caminhos para uma utilização do método de Instrução ao Sósia junto aos facilitadores de educação permanente em saúde, como ferramenta que favoreça a formação e o fortalecimento da identidade profissional dos preceptores da saúde e, conseqüentemente, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

3.2.3 Breve histórico do método de Instrução ao Sósia

O método de Instrução ao Sósia foi, primeiramente, utilizado pelo médico e psicólogo italiano Ivar Oddone, em 1970, com trabalhadores da empresa Fiat, e tinha como objetivo fazer com que os próprios operários pudessem se expressar sobre as atividades que realizavam através das instruções que transmitiam, buscando, a partir disso, transformar as situações de trabalho que vivenciavam (FREITAS, 2018).

Clot (2006) reformulou esse método, conservando os critérios de segmentação correspondentes à situação de trabalho. Ele considera a realização de tarefas precisas em quatro dimensões da experiência profissional, as quais representam o campo das relações: a) com a tarefa propriamente dita; b) com

os pares nos coletivos; c) com a hierarquia; d) com o campo das relações formais ou informais do mundo do trabalho.

O método de Instrução ao Sósia, na Clínica da Atividade, tem como momento primordial a ação, ou seja, a intervenção nas situações degradadas de trabalho, não se restringindo à produção de conhecimento acadêmico sobre determinado ofício (BATISTA; RABELO, 2013).

3.2.4 Objetivo do método de Instrução ao Sósia

O objetivo da IaS é proporcionar a análise do trabalho a partir do movimento de coanálise do trabalhador junto ao facilitador, contribuindo para a compreensão do desenrolar da atividade laboral. O método consiste em uma instrução, para a qual é importante que o trabalhador esteja ciente de que não há respostas certas ou erradas, e que o único objetivo é avançar, conjuntamente, na análise das formas de realização da atividade (BATISTA; RABELO, 2013).

3.2.5 Desenvolvimento do método de Instrução ao Sósia

Etapa 1: Convite ao preceptor da residência médica, pessoalmente, para participar da técnica de Instrução ao Sósia (IaS). Nesse momento, o facilitador da EPS deverá explicar o que é a IaS, seu objetivo, o passo a passo da técnica, o tempo de duração, o instrumento e o local de filmagem que será utilizado para a sua realização.

QUADRO 1 – Modelo do convite

(continua)

Sou _____, facilitador de educação permanente em saúde. Gostaria de convidá-la(o) a participar da intervenção estabelecida pela Clínica da Atividade, que é a Técnica de Instrução ao Sósia. Esse método foi pensado com o objetivo de propiciar ao trabalhador mais conhecimento sobre si mesmo e sobre a sua atividade, para que ele possa intervir *no* e *sobre* o seu meio de trabalho, em busca de melhorias.

O procedimento consiste na definição de uma atividade

QUADRO 1 – Modelo do convite

(continuação)

habitual e corriqueira do preceptor. Esse preceptor, de forma voluntária, será o instrutor e repassará, com o maior número de detalhes, a atividade desenvolvida para um sócia, que seria o pesquisador. O instrutor (pesquisador) realizará o seguinte questionamento: “Suponha que eu sou seu sócia e que amanhã eu me encontro em situação de dever te substituir em seu trabalho. Quais são as instruções que você deveria me transmitir, a fim de que ninguém se dê conta da substituição?” (CLOT, 2006).

Essa intervenção foi adaptada da versão original e será realizada em dois momentos:

No primeiro momento, ocorrerá a gravação da instrução dada ao sócia pelo preceptor. A técnica será aplicada em uma sala de aula da Secretaria de Estado da Saúde, com hora marcada. A atividade tem duração de, aproximadamente, uma hora. Destaca-se que, desse momento, participarão o preceptor, o pesquisador e membros da equipe multiprofissional que trabalham com o preceptor.

No segundo momento, o preceptor receberá a transcrição da instrução dada ao sócia. Ele deverá, a partir dela, produzir comentários por escrito, com o objetivo de identificar o fato imobilizador da sua ação educativa, bem como o que poderia ter feito de forma diferente, ampliando seu poder de agir na docência. Esse momento também acontece com o pesquisador e o preceptor, em uma sala de aula do hospital. O conteúdo desse segundo momento também será gravado e, posteriormente, entregue ao preceptor. A duração também será de, aproximadamente, uma hora.

Fonte: Resultados de pesquisa. Elaborado pela autora.

Etapa 2: Delimitação de uma sequência de trabalho, facilitando a focalização da experiência nos detalhes da execução da atividade. Esse momento pode ser realizado após o aceite do convite por parte do preceptor.

Exemplo: Construção do raciocínio clínico de um paciente com tuberculose e Vírus da Imunodeficiência Humana. Validar com o preceptor: o dia da semana, o horário e a frequência desses casos; como eles chegam ao hospital e qual a área para a qual são direcionados; quais os exames solicitados; quais os procedimentos clínicos; quais as estratégias pedagógicas; como ocorre a validação da construção do raciocínio.

Etapa 3: Realização da instrução

3.2.5.1 A instrução

No dia, local e hora marcados, o facilitador deverá estar com uma câmera de filmagem, um microfone e um tripé para registrar a laS. Deve-se introduzir ao preceptor que fará a instrução que, daí em diante, ele só será chamado de instrutor (BATISTA; RABELO, 2013).

É importante que a laS seja entendida pelo preceptor como uma possibilidade de troca de conhecimentos entre profissional e instrutor, mas também como uma possibilidade de observação da atividade. Isso proporcionará ao preceptor a experiência de se colocar como observador de seu próprio trabalho, e não como observado em seu próprio trabalho.

O método de instrução ao sócia estimula os participantes a verbalizarem suas atividades laborais. Além disso, permite-lhes perceber que existem muitos outros elementos que estão envolvidos na composição do seu trabalho, como os processos de descoberta e apropriação das experiências de si e dos outros, que vão além daquilo que as normas previram (FREITAS, 2018).

Durante todo o processo de instrução ao sócia, é desejável que o instrutor fale na segunda ou na terceira pessoa do singular, o que auxilia na ideia de instrução. Ao realizar dessa forma o procedimento, acontece um estranhamento em relação àquilo que era, até então, familiar para o sujeito (CLOT, 2007).

Segundo Batista e Rabelo (2013), o procedimento de instrução ao sócia não se preocupa em descobrir por que uma pessoa faz o trabalho do jeito que faz, nem avaliar se esse trabalho está sendo bem feito, mas se preocupa em conhecer os caminhos de execução escolhidos pelo sujeito.

O facilitador deverá realizar a seguinte orientação: *“Suponha que eu sou seu sócia e que amanhã eu me encontro em situação de dever te substituir em seu trabalho. Quais são as instruções que você deveria me transmitir para que eu possa conduzir a construção do raciocínio de acolhimento de um paciente vítima de violência sexual junto à equipe multidisciplinar, a fim de que ninguém se dê conta da substituição?”*.

O preceptor-instrutor auxilia o facilitador-sócia a perceber, em detalhes, uma situação que não conhece. Recomenda-se que o preceptor relate a atividade de

trabalho em quatro níveis: a) o que ele faz, habitualmente, em sua atividade de trabalho; b) o que ele não faz; c) o que não deveria ser feito se ele for substituído; d) o que ele poderia fazer, mas não faz (SILVA, 2016).

Após a aplicação do método de Instrução ao Sósia, que, usualmente, dura cerca de uma hora, o facilitador de EPS se desprende da figura do sósia e lança sobre o instrutor a seguinte indagação: o que o exercício provocou em você? Essa pergunta tem por finalidade incentivar a reflexão sobre o processo vivenciado, bem como auxiliar o instrutor a lidar com essa experiência, pois é natural que algumas pessoas sejam profundamente afetadas por ela (BATISTA; RABELO, 2013).

3.2.5.2 As intervenções do sósia

O facilitador de EPS, enquanto “sósia”, “[...] multiplica os obstáculos a fim de aprender mesmo aquilo que o outro não previu lhe ensinar” (CLOT, 2007, p. 149). Nesse movimento, o sósia deve levar em consideração as quatro dimensões propostas originalmente por Oddone, Re e Briante (2008), quais sejam: a relação do trabalhador com a tarefa; a relação com os colegas; a relação com a hierarquia; a relação com a organização formal ou informal do mundo do trabalho.

Não estamos preocupados em descobrir por que uma pessoa faz o trabalho do jeito que faz, nem avaliar se ele está sendo bem feito ou não. Queremos conhecer os caminhos de execução escolhidos.

Ao terminar o primeiro encontro, o facilitador de EPS deverá informar ao preceptor que irá transcrever toda a gravação, e que, no próximo encontro, vai apresentar, por escrito, o material, no intuito de que o preceptor possa realizar ajustes, sugestões e melhorias.

3.2.5.3 Próximo encontro

Quanto à reunião que acontece após a instrução, sugere-se que seja iniciada pela retomada dos pontos discutidos no último encontro. Solicita-se que o preceptor leia a transcrição da instrução e que ele verbalize os comentários a partir da própria fala. Logo após, passa-se a discutir sobre as diversas formas de realização da atividade de trabalho. Esse momento é relevante, uma vez que se tem uma ampliação do panorama sobre a atividade (BATISTA; RABELO, 2013).

Destaca-se que as diversas manifestações da atividade afloram competências que não devem ser desligadas do estudo da atividade profissional, e este pode ser realizado através de uma técnica como a IaS (SILVA, 2016).

Nesse momento, a análise volta-se para destrinchar as razões pelas quais o profissional realiza sua atividade de uma maneira específica. Assim, passa-se do “como” para o “por que” se faz. Esse segundo momento também é registrado – em vídeo ou por escrito –, gerando um novo material para análise.

É importante estar atento aos diferentes elementos do agir tematizados nos textos: os possíveis conflitos, as dificuldades e/ou impedimentos da atividade docente, as formas de resolução de conflitos encontradas pelos preceptores, os papéis assumidos pelos preceptores ora como agentes, ora como atores, além dos modos de agir que se configuram nos textos produzidos pelos preceptores (GOULART; GATTO, 2013).

3.2.5.4 Facilitadores

São pessoas com conhecimento a respeito da técnica de Instrução ao Sósia que conseguem produzir e sustentar encontros em que os princípios da Clínica da Atividade sejam a base. Assim, devem proporcionar uma análise do trabalho, a partir do movimento de coanálise do trabalhador junto ao facilitador de EPS, contribuindo para a compreensão do desenrolar da atividade laboral. Os modos de cuidar de si e do outro, durante a atividade, são coproduzidos pela forma como se estabelece o poder de agir. É necessário que se estimule e se fortaleça o protagonismo e a autonomia dos participantes.

3.2.5.5 Carga horária

Sugere-se cerca de duas horas, de maneira que sejam realizados dois encontros, cada um com a duração de uma hora. Além disso, sugere-se um intervalo de aproximadamente cinco dias entre um encontro e outro, o que pode possibilitar uma maior tomada de consciência por parte do preceptor.

3.2.5.6 Público-alvo

Facilitadores da educação permanente em saúde e gestores de pessoas.

3.2.5.7 Local

Sugestão: sala reservada, com conforto e privacidade para os participantes, de preferência no próprio local de trabalho.

3.2.5.8 Equipamentos

- Câmera filmadora portátil de alta definição, com USB, wi-fi e tela FullHD;
- Tripé universal 1,70m, para fotografias e vídeos c/ NF;
- Gravador de voz digital com capacidade de 4GB.

3.2.6 Referências

BATISTA, M.; RABELO, L. Imagine que eu sou seu sócia... aspectos técnicos de um método em clínica da atividade. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2013.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. *In*: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (org.). **Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 3-21.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CLOT, Y. *et al.* Entrevista: Yves Clot. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 99-107, 2006.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREITAS, V. C. O método de instrução ao sócia. **Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA**, São Paulo, v. 12, n. 1, jan./dez. 2018.

GOULART, R. S.; GATTO, V. B. O método instrução ao sócia(ias) na pesquisa sobre o trabalho docente. **Linguagens e cidadania**, Santa Maria, v. 15, p. 1-16, jan./dez. 2013.

ODDONE, I.; RE, A.; BRIANTE, G. **Esperienzaoperaia, coscienza di classe e psicologia del lavoro**. Torino: Otto, 2008.

SILVA, A. K. L. da *et al.* Apropriação da Instrução ao Sósia na análise da atividade de trabalho. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 21, n. 4, p. 446-455, out./dez. 2016.